

# João Neto e Frederico - Boate Azul / O Ipê e o Prisioneiro / Telefone Mudo (Pot-pourri)

Tom: G

Doente de amor procurei remédio na vida noturna com a  
 Flor da noite em uma boate aqui na zona sul, a dor do  
 amor e com outro amor que a gente cura, vim curar a  
 Dor deste mal de amor na boate azul  
 E quando a noite  
 Vai se agonizando no clarão da aurora  
 Os integrantes da  
 Vida noturna se foram dormir e a dama da noite que estava  
 Comigo também foi embora, fecharam-se as portas  
 Sozinho de novo tive que sair,  
 Refrão 1:  
 Sair de que jeito? se nem  
 Sei o rumo para onde vou muito vagamente me lembro  
 Que estou em uma boate aqui na zona sul eu bebi  
 Demais  
 E não consigo me lembrar se quer qual é o nome  
 Daquela mulher a flor da noite na boate azul.

Quando a muitos anos fui aprisionado nesta cela fria  
 Do segundo andar da penitenciária lá na rua eu via  
 Quando um jardineiro plantava um ipê e ao correr dos dias  
 Ele foi crescendo e ganhando vida enquanto eu sofria  
 Meu ipê florido junto à minha cela  
 Hoje tem altura de minha janela  
 Só uma diferença ha entre nós agora  
 Aqui dentro as noites não tem mais aurora  
 Quanta claridade tem você lá fora  
 Eu quero que risque o meu nome da sua agenda  
 Esqueça o meu telefone não me ligue mais  
 Porque já estou cansado de ser o remédio  
 Pra curar o seu tédio, quando seus amores não lhe satisfaz  
 Cansei de ser o seu palhaço, fazer o que sempre quis  
 Cansei de curar sua fossa, quando você não se sentia feliz  
 Por isso é que decidi, o meu telefone cortar  
 Você vai discar varias vezes, telefone mudo não pode chamar  
 C G D C G G7

## Acordes

